



A todo o operário que estima a sua organização cumprir contribuir, no próximo sábado, para a CASA DOS TRABALHADORES, com o salário de um dia de trabalho.
Vamos a ver quem são os operários amigos da sua organização.

Redactor principal: Alexandre Vieira - Editor: Joaquim Cardoso
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Redação e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º - Lisboa-Portugal
Endereço telegráfico: TALHABA-LISBOA - Telefone: 2
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A solidariedade entre o trabalhador e o público

A sua dupla qualidade de produtor salarial e de consumidor desprovido de reservas leva o operário a repor nos cofres patrimoniais, com a alta do custo da vida, o que porventura tenha alcançado em aumento do salário - e mesmo mais do que isso, porque o dono das coisas aproveita sempre a oportunidade dum encarecimento da mão de obra para justificar as suas extorções e arrancar ao público muito mais que o que cedeu ao trabalhador. E quanto mais rapidamente se generalizar o movimento pela conquista de melhor salário - aliás forçado por um encarecimento anterior das coisas e serviços necessários - mais rápido e sensível é o agravamento da carestia da vida.

Certamente, as coisas não se passam em regra com essa simplicidade - mesmo pondo de parte a resistência dos operários, quer como consumidores, quer como produtores.

Esse perigo faz-se sentir particularmente nas corporações em que o salarido está em contacto direto e permanente com o público - empregados no comércio, ferroviários, empregados de trânsitos ou carris de ferro, etc. A hostilidade resultante dos mil afeitos devidos ao patronato, do que foi obrigado a abandonar ao salarido, em dinheiro ou horas de trabalho, tendo a refazer-se concentrando e simplificando a produção, agravando-se extraordinariamente se os salaridos, além de assumir ares autoritários e grosseiros, tomam a defesa dos interesses patronais nas suas discussões com o público, e se chegam ao desemprego de reclamar o aumento do preço de venda ou de tarifas, para obter melhor salário! Os danos económicos e morais assim causados ao povo trabalhador, à organização operária e sobretudo que a situação seja normal, daquela normalidade possível num sistema que, para subsistir, necessita sempre mais ou menos de limitar a produção e rarefazer o produto.

A alta dos salários, com efeito, produz de per si uma aceleração e intensificação da indústria, porque o patronato, do que foi obrigado a abandonar ao salarido, em dinheiro ou horas de trabalho, tendo a refazer-se concentrando e simplificando a produção, agravando-se extraordinariamente se os salaridos, além de assumir ares autoritários e grosseiros, tomam a defesa dos interesses patronais nas suas discussões com o público, e se chegam ao desemprego de reclamar o aumento do preço de venda ou de tarifas, para obter melhor salário! Os danos económicos e morais assim causados ao povo trabalhador, à organização operária e sobretudo que a situação seja normal, daquela normalidade possível num sistema que, para subsistir, necessita sempre mais ou menos de limitar a produção e rarefazer o produto.

Em épocas de crise profunda como a actual, quando, pela extrema escassez de produtos e de concorrência entre capitalistas, o consumidor se vê inteiramente à mercê do traficante e do assandbarador, quando o apetrechamento e renovação da indústria encontram, na falta de combustível, de matérias primas, de instrumentos, obstáculos consideráveis, que o patronato tem, aliás, interesse em proclamar invincíveis, para o efeito de prolongar uma situação de miséria em que se pescam fortunas rápidas e escandalosas, então os aumentos de salário, que seguem sempre de longe a elevação do custo da vida, para pouco mais servem do que para proporcionar ao patronato o pretexto e o ensejo de arrancar, multiplicado, ao público consumidor o pouco que dera ao operário, descarragando ainda por cima sobre este último o odioso encarecimento constante de tudo!

Os meios que o operariado tem de contrariar esta repercussão danosa, que anula os benefícios dos movimentos de salário e lança a divisão, a desconfiança e o desânimo no seio do povo trabalhador, são na verdade escassos e precários. A acção cooperativa tem um âmbito restrito e é de curto alcance. Os movimentos de massa, as agitações da praça e de opinião, a greve geral, os saltos, além de não se poderem manter indefinidamente, obtêm efeitos pouco duradouros.

Resta a acção da própria categoria operária que reclama o aumento de salário ou a redução de horas. Tanto quanto em suas forças caiba e dela dependa, cada corporação em luta deve procurar impedir que o patrono recupere do público - isto é, da massa trabalhadora - a parte do seu lucro que teve de ceder. Isso devia mesmo constituir uma reclamação essencial de cada greve, absolutamente inseparável da melhoria exigida. E em todo caso, à corporação grevista cumpre, com a maior retumbância e publicidade, documentar ante o público a possibilidade que tem o patronato de

União dos Sindicatos Operários

Comissão Pró-Inquilinato

Participa-se aos inquilinos que temem reclamações a fazer contra os senhores gananciosos, que estendem as garras aduncas quererão receberas 2.º e 4.º feiras, das 18 às 19 horas, na residência do advogado dr. Sobral de Campos, no Asil da Mendicidade (Santo António dos Capuchos), e às 3.º e 6.º, das 21 às 23, na Sede desta União.

Para informações sobre o andamento dos processos, poderão os interessados dirigir-se ao procurador encarregado António Joaquim Carrapico Segurado e Silva, das 18 às 19 horas, às 5.º feiras, no seu escritório, na Rua do Crucifixo, 137, 2.º.

Previne-se mais, que é absolutamente necessário virem os reclamantes munidos com os seus arrendamentos e bem assim qualquer documento que comprove como é sindicado, a fim de ficarem isentos das despesas que a sua causa acarrete.

Outra vez se previnem os inquilinos não sindicados, que as suas reclamações serão aceites, mas que as respectivas despesas correrão por sua conta.

Para evitar a alegação de desconhecimento que este organismo facilita aos interessados, pedia-se aos Sindicatos em especial, que façam a devida propaganda desse aviso a todos os Sindicados.

Reúniu ontem a comissão pró-inquilinato, apreciando diverso expediente e tomando resoluções sobre o caminho a seguir em face da tão debatida questão do inquilinato. Novamente se convida todo o inquilinato a que não se submeta a quaisquer aumentos que os senhores lhe queiram impor e a dirigir-se ao advogado deste organismo, como acima indicamos.

Sendo necessário fazer interessar, neste momento, todo o operariado, pela sua situação de inquilino, resolveu esta comissão convidar desde já todos os sindicatos a que promovam nas suas sedes sessões de propaganda, para a preparação de um grande comício a efectuar brevemente, onde será debatida a questão e resolvido o caminho a seguir. Os sindicatos que promovam sessões, devem oficiar a este organismo, a fim de lhes serem enviados delegados, para fazer uso da palavra.

Entregai no sábado próximo o vosso salário de um dia e fazei com que os vossos companheiros vos imitem, e teréis dado um passo decisivo no caminho da vossa progressão, preparando-vos para vosso um futuro de bem estar e liberdade.

“O Despertar,”

A comissão encarregada pela União das Juventudes Sindicalistas, da propaganda e publicação do seu orgão *O Despertar*, tem continuado com os seus trabalhos, constatando com a maior satisfação o seu bom resultado. A emissão de acções de \$50 tem tido grande procura, lavrando o maior entusiasmo entre os jovens sindicalistas pelo *Despertar*, que deve iniciar a sua publicação ainda na primeira quinzena deste mês. Toda a correspondência deve ser dirigida para a calçada do Combro, 32, A, 2.

A Deportação PARA CABO VERDE

Na sua última reunião foi aprovada a seguinte proposta:

Considerando que o governo português deportou para Cabo Verde vários operários que foram expulsos pelo governo brasileiro sem serem submetidos a julgamento;

Considerando que os Inscritos Marítimos não podiam deixar de considerar esse acto como uma arbitrariedade cometida contra a liberdade de pensamento;

Protesta veementemente contra tal acto e dá a idéia a solidariedade moral e material a qualquer movimento que de futuro a organização leve a efeito.

Nuno VASCO

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão, e apreciando a situação dos camaradas que se encontram presos e tendo a comissão conhecimento da situação do camarada Armando Ferreira e de mais dois camaradas que se encontravam incomunicáveis na esquadra das Mónicas. Mais resolvem entreveristar as autoridades competentes para que seja levantada a incomunicabilidade aos restantes presos.

Também se recebeu a quantia de 12.831, de uma queite tirada no Sindicato Unico da Construção Civil e 4.710 do camarada Vicente Dinis duma queite tirada na Obra do Hospital da Estrela a favor dos camaradas deportados.

Foi ontem um delegado desta comissão ao Limoiro, distribuir auxílio aos camaradas que lá se encontram detidos.

Em liberdade

Foi ontem posto em liberdade, após nove dias de prisão, o camarada Armando Ferreira, operário pintor da construção civil. Na esquadra em que se encontrava, a das Mónicas, ainda ficaram quatro camaradas, que se encontram incomunicáveis sem que, todavia, contra elas subsista qualquer acusação fundamentada.

Senhoria gananciosa

José de Oliveira Lopes, operário tipográfico, morador na ruia Maria Pia, 158 veiu a esta oficina queixar-se de que a sua senhoria, que ainda é proprietária de outros prédios naquele sítio, quer fazer um aumento de 50 %, o que provocou a maior indignação entre os inquilinos.

Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA.

A Casa dos Trabalhadores

A arrojada iniciativa realizar-se há porque o operariado sente a sua necessidade e comprehende as enormes vantagens que trará para o triunfo das suas

ideias e a vitória da sua luta

Vai tomando incremento a decisão do operariado de adquirir uma casa própria para nela se instalarem os organismos e instituições operárias.

E' que o operariado comprehende que é absolutamente necessário que a C. G. T. e a U. S. O. se desenvolvam, e, além do Conselho Jurídico já criado, se criem outras instituições e comissões tais como de estatística, de propaganda, de estudo, de relações exteriores etc., etc., precisando todas elas de gabinetes e de material e mobiliário competentes. E' que o operariado comprehende que todos os seus sindicatos necessitam de facultar aos seus associados maior conforto e um ambiente agradável substituindo a miséria que transpira do seu mobiliário deficiente e fóscio. E' que o operariado sente a necessidade de substituir o cais e a taberna pela sua associação, para conversar com os seus amigos e companheiros de trabalho, ler os jornais e as revistas, consultar livros que uma biblioteca bem organizada pode facultar aos seus associados. E' que o proletariado sente a necessidade de adquirir hábitos de higiene, que nas condições de suas mansardas não pode cultivar, e os balneários que existem são poucos e levam caro. E' que o operariado confide as dificuldades que encontra em alugar um salão vasto onde possa celebrar os seus congressos e as assembleias magnas de classe.

E' que ele conhece a dificuldade que os camaradas da província que a Lisboa veem tomar parte em congressos encontram em conseguir alojamento económico durante os dias da reunião. E' que ele sabe com que sacrifício alguns acolhem em suas casas acomodadas uma camarada que vem para Lisboa exercer a sua profissão e durante o tempo que não encontra patrão que explore o seu trabalho.

E' que ele, querendo para a sociedade nova, por que trabalha, um homem melhor, um homem novo, que só se pode formar desde a infância, desja já subtrair os seus filhos às escolas do ensino laico ou cívico onde se preparam para os seus filhos de ambos os sexos, onde se formarão seres sáios e vigorosos por meio da limpeza, da higiene, dos passeios, dos desportos e do movimento, onde se formarão inteligências cultas por meio do ensino racional, do estudo atraente, da observação, da discussão e do espírito crítico, onde se formarão consciências rectas, vontades fortes e corações afetuosos por meio do exemplo, da bondade, da persuasão e da ternura. E' que o operariado aborreça o teatro que a burguesia lhe oferece onde se explora o adulterio e lhe apresentam sentimentos de simulação, perfídia e outros que ele desconhece, a vida de salões que não lhe interessam porque não é a sua vida, e em que se faz a apologia de sentimentos que lhe repugnam; e é quer um teatro que lhe dê uma arte nua de processos artificiosos, que seja a expressão exata da vida natural, que lhe oriente o espírito preparando-o para a concepção das maiores abstrações.

E' que ele sente a necessidade de tudo isto, a necessidade de todos estes prazeres estéticos, e comprehende a poderosa importância da sua educação artística e da sua cultura, compreendendo que o que precisa mostrar a burguesia, que o joga ignorante, incompetente e imbecil, que lhe sabe o que quer, que tem ideias definidas, que todo o mundo novo vive, completo, no seu espírito, e que baixará ao terreno da mediocridade quando os dias das maiores desventuras forem chegando.

O que deverá ser a CASA DOS TRABALHADORES: baluarte de defesa das reivindicações proletárias; foco de cultura e centro de convivência e de aprazimento, proporcionando ao operário a satisfação de suas necessidades de higiene, de ilustração, de solidariedade e de aperfeiçoamento

Sim. O operariado comprehende, sente e quer tudo isto, mas ele sabe que para tudo isto fazer, preciso é primeiro que tudo ter o operariado um grande e vasto edifício de propriedade sua.

De que serve termos todos os temperos e todos os gêneros para fazermos uma sopa se não temos a panela para a cozinhar?

A casa é, pois, a primeira condição para criar todas as instituições de que sente necessidade.

Adquirimos, portanto, a casa. Esta tem que ser a nossa principal preocupação. E, adquirida ela, teremos o teatro do povo e para povo, o teatro que edifica e que moraliza; o elemento social e escolar; a escola sindical montada com todos os elementos e progressos da pedagogia moderna, onde aos nossos filhos e filhas, conjuntamente, se ensinará a verdade não se lhes atrofiando o cérebro com dogmas religiosos, políticos, morais ou económicos, onde se lhes ensinará a amar e não a odiar aos outros homens por serem de diferentes raças ou nações; teremos além dos gabinetes necessários para as direções dos sindicatos e mais organismos, congressos, congressistas ou delegados da província; de curta duração em Lisboa; teremos cozinhas e um refeitório para serem utilizados pelas corporações que querem fazer uso delas em caso de greves; teremos os salões necessários para estabelecer aulas de artes e ofícios.

A nossa C. G. T. e a nossa U. S. O. terão comportamentos bastantes para o seu Conselho Jurídico, as suas Bólicas de Trabalho, o seu escritório de informações, as suas comissões de propaganda, de estudo e de estatística, etc.

A *Batalha* terá as oficinas de que necessita: salas de redacção e de revisão, escritórios de administração, sala para receber as reclamações do público, tipografia com material abundante e moderno, casa de venda e oficina de impressão com máquinas próprias, que lhe permitam cumprir a sua vasta missão de propaganda pela imprensa e desenvolver a sua secção editorial de livros e folhetos de ciência, de sociologia e de organização sindical. Finalmente, todos os sindicatos poderão ainda estabelecer as suas casas de trabalho ou cooperativas de produção.

O operariado sonha isto tudo e, acostumado a contar consigo próprio e a exercitar a sua vontade, habituado ao sacrifício, animado dum feito que não arrepende, antes cada vez mais se incendeia, ele não se assusta com a enormeza do empreendimento. Maior, muito maior, é o de transformar o mundo, e é o transformará.

Demais ele comprehende que o sacrifício que a realização do seu sonho exige, sendo grande, é nada, perante o impulso que as suas ideias e a sua luta tomará uma vez realizada esse seu sonho.

Por isso o operariado mostra-se decidido a erguer a sua Casa. E a Casa dos Trabalhadores será um facto, mais breve que muita gente crê.

Camarada intelectual!

Compreende o dever que a todo o homem assiste de contribuir para o progresso da sociedade e para a felicidade da humanidade?

Compreende o dever que a todo o homem inteligente e digno se impõe de cooperar na regeneração da sua raça, no aperfeiçoamento da sua espécie, não só na medida das suas forças mas até no esforço que imprime a convicção, a fé e o entusiasmo?

Pois bem. Contribua também para a Casa dos Trabalhadores porque, pela sua organização e orientação, ela é de deve ser o melhor baluarte para a difusão dessas ideias.

Saudando “A BATALHA”

Na última assembleia geral da Associação dos Operários Manipuladores de Borracha, foi aprovada uma saudação à *Batalha*.

DUAS IMPORTANTES REUNIÕES OPERÁRIAS:

Os Sindicatos Unidos da Indústria Mobiliária e da Construção Civil

foram ontem inaugurados, de correndo as sessões com indescritível entusiasmo e animação

Na sede da Associação dos Caixeiros é inaugurado, no meio do maior entusiasmo, o Sindicato Único da Indústria Mobiliária. Fazendo uso de palavras, o presidente, Joaquim Henrique Sequeira, polidor; João Humberto Matias e Raúl Anacleto Fernandes, estofadores; José de Oliveira Novais e Manuel Gaspar, entalhadores; Alvaro de Campos e João Medeiros, torneiros; Viriato Rodrigues Melo e Américo Dias da Cunha, cesteiros; Guilherme Pequeno e Hermínio Ferreira, siriguetos.

Caixa de Solidariedade e Bólico de Trabalho - José da Silva Santos Aranha, marceneiro; Alvaro Edmundo Raposo, polidor; Francisco Lopes, entalhador; José Luis, estofador; António Henriques, torneiro; José de Costa, cesteiros; Bernardo Carlos Graca, siriguetor.

Assembleia Geral - 1.º secretário, Mauro Nunes, marceneiro; 2.º secretário, Firmino José Duarte.

São aprovados por aclamação, candombando a assembleia o hino de *A Batalha*.

NOTAS & IMPRESSÕES

TRISTES SAÍDAS

Despediu-se, aborrecido e magador, o malfadado 1919. A chuva, ora em bátegas, ora miudinhas, como a lábia dum usurário, todo o santo dia encharcou as ruas e os ossos de lisboeta amigo. O seu prodigalizou-se em líquidas carícias neste fim de ano triste e sombático, em que a meia é fraca e os rostos desenunciaram, em cambiantes horríveis de cara virginal e pergaminho antigo, a fata ausência de alimento. Dir-se-ia que a própria lama que encheu os becos e as avenidas nesse mazombo 31 de Dezembro era arremessada das alturas à face dos homens, em catadupas, em montões formidáveis, como a censurá-lhes a sua fraqueza, a sua vaidade, a sua mal-ade, a sua hipocrisia, o seu egoísmo, a sua pusilanimidade de eunucos e a sua medrosa valentia de ferrabrazes—desprezo triunfante lançado à rua, espelho vibrante das paixões humanas e dos seus sentimentos. Assim se despediu o ano, cujo balanço não vale a pena fazer-se, porque avistar misérias é sofrer-las ainda depois de passadas. E' desfolhar uma rosa depois de a ter separado da haste. Evitemo-lo. Evitar um sofrimento é andar meio caminho para a felicidade; bani-lo é percorrer o caminho completo. Todavia, é muito difícil percorrer-l-o; eis porque a felicidade não é deste mundo. Estamos eternamente condenados a uma vida de angústias e amarguras; e isto que num dia de sol, alegre e vivificante, se nos assegurava uma tarefa relativamente fácil e facilmente atingível—daquelas tarefas que se levam com uma perna das costas—nestes dias nitidamente sinistros, cintados e molhados, em que a natureza se cumpraz em mortificarnos desde a eor plumeada do céu à tristeza das árvores despidas de folhagem, é um trabalho desolador e acabrunhante, uma missão que só de muita má-vontade se cumpre. Que nos seja, ao menos, levada em linha de conta a resignação com que suportamos esta fatalidade sem remédio, e por Deus ou pelo Diabo não nos lamentem a passividade porque, além de juntamente ser sinônimo de cinismo, não há aí coisa que mais desmoralize e acobarde uma pessoa do que as jermadas das criaturas de coração.

Despediu-se o ano. Muito bem, é Que

tem isso de esquisito? Seria para desjar que este último dia dum ano em que se padeceu tanto como nos outros, fosse um dia formoso, porque a beleza não excluiu preverdade faz esquecer-lá. Não o foi; paciência. Soturno e pardo, cento, dia esse trouxe aos homens toda a melancolia e toda a tristeza que encerra uma manhã sem sol. Teve o odioso condão de evocar sofrimentos e reviver dores que se supunham mortas. Que importa; se não se vive para outra coisa!

Estivesse o dia lindo e nem por isso deixaria de haver some e luto, risos e lágrimas, imbecis e marotos... Vendêram sorrisos e beijos com a mesma placidez com que se vendem batatas, o prato de resistência do Congresso português, porém, a nacionalização das minas.

Em Setembro p. p., tinha o Congresso de Glasgow decidido que, no caso de recusar o Governo nacionalizar as minas, se reunisse um congresso especial para resolver sobre a forma de ação a adotar, afim de coagir o Governo a ceder nesta questão. Ora o Governo manteve a sua recusa, e daí o congresso efectuado em Londres.

Antes, porém, de se tomar uma

decisão definitiva sobre a forma de ação,

o Congresso resolviu encetar uma campanha de propaganda de três meses,

emprendida pela Federação dos Mineiros, com o apoio de todas as uniões de ofício e cooperativas.

O proletariado inglês vai encarar o revolucionário problema sob todos os seus aspectos, numa formidável agitação popular. E a conclusão das massas, como previram os oradores do Congresso, será certamente em favor da greve geral, a cuja ideia terão que aderir sem dúvida os próprios elementos moderados.

Como Jack Jones, não nutre ilusões sobre a atitude do governo: «Nós podemos converter o governo, nem a Câmara dos Comuns. Para eles, não tem valor a verdade nem honestidade. Na sua maioria, os deputados são capitalistas primeiros e políticos depois. Eis porque trezentos deles apresentaram a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»

Respondendo aos que contam apenas

com a ação parlamentar, faz notar que, embora houvesse amanhã eleições gerais, o governo havia de manobrar para que trezentos deles apresentassem a Lloyd George um ultimatum contra a nacionalização.»